



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CAROLINE RIBEIRO SILVA

RESPONSABILIDADE SOCIAL
UMA ANÁLISE DO BALANÇO SOCIAL DA VOTORANTIM CIMENTOS

Cuiabá – MT
2022

CAROLINE RIBEIRO SILVA

RESPONSABILIDADE SOCIAL
UMA ANÁLISE DO BALANÇO SOCIAL DA VOTORANTIM CIMENTOS

Monografia apresentada à UFMT – FACC
Faculdade de Administração e Ciências
Contábeis como requisito parcial para a
conclusão de curso e obtenção do diploma
de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof.^a Dra. Rosane Aparecida
Kulevicz

Cuiabá – MT

2022

CAROLINE RIBEIRO SILVA

RESPONSABILIDADE SOCIAL
UMA ANÁLISE DO BALANÇO SOCIAL DA VOTORANTIM CIMENTOS

Monografia defendida e aprovada em 12 de julho de 2022, banca examinadora constituída pelos professores:

Prof.^a Doutora Sr^a: ROSANE APARECIDA KULEVICZ
Presidente

Prof. Doutor Sr: BENEDITO ALBUQUERQUE DA SILVA
Membro

Prof.^a Doutora Sr^a: LUCIA FERNANDA DE CARVALHO
Membro

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo comparar os Balanços Sociais da empresa Votorantim Cimentos, divulgados em 2012 e 2021, sob a perspectiva da inserção de práticas de gestão em ações econômicas, sociais e sustentáveis. A pesquisa tem característica descritiva com abordagem qualitativa dos dados, porém, completou-se com métodos quantitativos, onde foi aplicado o método de pesquisa bibliográfica para realizar um estudo de caso. O balanço social é um instrumento elaborado pela contabilidade para a sociedade e representa uma ferramenta essencial para a gestão da empresa, auxiliando na transparência e tomada de decisão. Os resultados encontrados evidenciam que a Votorantim elabora e divulga suas ações sociais, econômicas e ambientais utilizando o Relatório Integrado baseado no modelo GRI adotado pela ONU, aprimorando apenas a forma de divulgação das informações em cada ano. Podemos também observar que no salto de 2012 para 2021, a empresa investiu mais recursos para desenvolver estratégias e ações voltadas a sociedade interna e externa.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Empresarial; Sustentabilidade; ESG.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASG= Ambiental, Social e Governança

BS= Balanço social

Capex= Capital Expenditure

CFC= Conselho Federal de Contabilidade

CMV= Comissão de Valores Mobiliários

ESG= Environment, Social & Governance

EUA= Estados Unidos da América

GRI= Global Reporting Initiative

IBASE= Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas

NBC= Normas Brasileiras de Contabilidade

PFC= Princípios Fundamentais de Contabilidade

RSE= Responsabilidade Social Empresarial

VC= Votorantim Cimentos

VCBR= Votorantim Cimentos Brasil

VCLatam= Votorantim Cimentos Latino-americana

VCNA= Votorantim Cimentos América do Norte

VCEAA= Votorantim Cimentos Europa, África e Ásia

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conceitos de RSE.....	16
Quadro 2 – Principais certificações ambientais nacionais e suas características	22
Quadro 3 – Principais certificações ambientais internacionais e suas características	23
Quadro 4 – Análise dos destaques das Evidências: Destaques de Capital Financeiro	35
Quadro 5 – Análise dos destaques das Evidências: Destaques de Capital Manufaturado.....	36
Quadro 6 – Análise dos destaques das Evidências: Destaques de Capital Humano.....	37
Quadro 7 – Análise dos destaques das Evidências: Destaques de Capital Intelectual.....	38
Quadro 8 – Análise dos destaques das Evidências: Destaques de Prêmios e Reconhecimentos	39
Quadro 9 – Análise dos destaques das Evidências: Destaques de Capital Natural	41
Quadro 10 – Análise dos destaques das Evidências: Destaques de Capital Social.....	42

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	CONCEITO DE CONTABILIDADE.....	11
2.2	EVOLUÇÃO CULTURAL NO PERFIL DAS EMPRESAS E DO MERCADO DE TRABALHO	12
2.3	CONCEITO E SURGIMENTO DO TERMO RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	15
2.4	RESPONSABILIDADE SOCIAL NO BRASIL.....	17
2.5	DEFINIÇÃO DE BALANÇO SOCIAL.....	19
2.6	BENEFÍCIOS DA DIVULGAÇÃO DO BALANÇO SOCIAL.....	21
2.7	PRINCIPAIS CERTIFICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS	22
2.8	NORMAS E RESOLUÇÃO BRASILEIRA DE CONTABILIDADE	24
2.9	ESG - ENVIRONMENT, SOCIAL & GOVERNANCE	26
3	METODOLOGIA	28
4	RESULTADO E ANÁLISE	30
4.1	VOTORANTIM CIMENTOS	30
4.1.1	Perfil	30
4.1.2	Sistema de Gestão / Governança Corporativa	31
4.1.3	Relacionamento com fornecedores e clientes	32
4.1.4	Compromissos 2030 - Construindo um Futuro Sustentável ...	32
4.1.5	Ações da Responsabilidade Social da Votorantim Cimentos .	33
4.2	ANÁLISE COMPARATIVA DOS DESTAQUES DOS RELATÓRIOS INTEGRADOS DE 2012 E 2021	34
5	CONCLUSÃO	43
6	REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista que a humanidade está em constante modificação, as organizações precisam estar dispostas a se adaptar às mudanças sempre que necessário, caso queiram obter resultados satisfatórios (Robbins et al, 2010). A globalização e os avanços tecnológicos têm contribuído de maneira significativa para essas transformações que vem ocorrendo no mercado de trabalho, tanto no geral quanto na área das ciências contábeis, que é o objeto deste estudo.

A contabilidade se desenvolveu juntamente com a evolução da economia, partindo da necessidade do controle dos bens e riquezas. Surgindo na era primitiva através de artes rudimentares onde o homem primitivo passou a fazer o controle de suas posses por meio de inscrições nas paredes das grutas, passando pelo período Medieval onde os registros eram feitos em papiros pelos escribas no Egito e em argila e barro pelos sumérios e babilônicos e atingindo seu auge na Itália em 1494 com o Frei Lucca Pacioli e sua criação do *Tractatus de Computis et Scripturis* (Contabilidade por Partidas Dobradas) (IBRACON, 2006).

Com a revolução industrial e o surgimento de novas teorias, principalmente as introduzidas por George Elton Mayo e Abraham Maslow com foco nas relações humanas no ambiente de trabalho, iniciou-se um novo modelo de gestão nas empresas (Chiavenato, 2003).

Hoje a contabilidade vai muito além de apenas controle dos bens. Ela é a principal responsável por fornecer informações valiosas para controle e tomada de decisão dentro de uma empresa devendo sempre apresentar informações úteis e fidedignas aos seus usuários. Nessa perspectiva, o profissional contábil também deve acompanhar essas mudanças, apresentando um perfil mais arrojado, com multidisciplinariedade de conhecimento o qual possui uma visão macro do sistema político, econômico, social (Silva, 2003). Termos como gestão de pessoas, desenvolvimento sustentável, questões sociais e atualmente ESG são cada vez mais comuns no mundo empresarial e trazem uma nova perspectiva para dentro das organizações, fazendo assim surgir um novo comportamento voltado para a responsabilidade social.

Por se tratar de um tema relevante nos últimos anos e de grande interesse para acadêmicos, pesquisadores, empresários e por afetar também a classe

contábil, se faz necessário entender sobre o que engloba a responsabilidade social e seus impactos no panorama socioeconômico-ambiental.

Nessa perspectiva, dentro da temática de responsabilidade social é apresentado o termo balanço social, definido como um instrumento utilizado pelas organizações para divulgar suas ações econômicas e socioambientais da forma mais transparente possível (Martins, 2015). As empresas se utilizam deste instrumento para divulgação de sua marca e consolidação da imagem de empresa cidadã. Mas, a responsabilidade social vai muito além de uma estratégia de marketing (ETHOS, 2008). O balanço social também vai além de dados financeiros, surgindo como uma ferramenta que visa mensurar as ações organizacionais através do viés social e também proporcionar a comunicação entre a empresa, *stakeholders*, funcionários e sociedade em geral (Machado e Silva, 2020).

Devido relevância do balanço social para as empresas, a necessidade de adotar a responsabilidade social como um novo modelo de comportamento de gestão de negócio se faz necessário para gerir os negócios de maneira ética e responsável, alcançando assim resultados satisfatórios através da lucratividade para seus acionistas e ações compensatórias relevantes para a sociedade (Machado e Silva, 2020).

Nesse sentido, esta pesquisa irá analisar na prática como tais conceitos e ferramentas são inseridos dentro das organizações, através do estudo de caso da empresa Votorantim Cimentos.

A Votorantim Cimentos surgiu na década de 1930 no interior de São Paulo, sendo uma multinacional brasileira de capital fechado composto por nove empresas. A criação da Constituição Federal Brasileira em 1988 e os movimentos de globalização fizeram com que, na década de 90, a Votorantim investisse na implementação do sistema de Governança Corporativa, afim de se destacar no mercado global por sua força e respeitabilidade. Segundo os ideais do grupo, para manter o seu papel de destaque e buscar um futuro maior, a Votorantim procura se manter num processo de atualização constante e ininterrupto, sem esquecer de seus valores e crenças (Caldeira, 2007).

Apesar de não atuar na Bolsa de valores Brasileira e nem no exterior, a empresa realiza e divulga anualmente um relatório integrado contendo todas as ações socioeconômico-ambientais desenvolvidas por ela. Em 2013 houve a

primeira tentativa em adentrar o mercado de ações, sendo suspensa pelos acionistas em função da deterioração das condições de mercado (Parra-Bernal, 2013).

Sendo assim, levando em consideração a preocupação da empresa em acompanhar a evolução dos anseios do mercado consumidor interno e externo, surge o questionamento sobre qual a postura de responsabilidade social demonstrada pela Votorantim Cimentos em seu último Balanço Social divulgado em comparação ao ano anterior à tentativa de adentrar ao mercado de ações em 2013?

Portanto, o objetivo desta pesquisa é comparar os Balanços Sociais da empresa Votorantim Cimentos, divulgados em 2012 e 2021, sob a perspectiva da inserção de práticas de gestão em ações econômicas, sociais e sustentáveis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo trata dos conceitos e evolução histórica dos temas contabilidade, cultura empresarial, responsabilidade social, balanço social e ESG, que serviram como base para a sustentação deste estudo.

2.1 Conceito de Contabilidade

Palhares (1990 apud MARCHALEK et al, 2016 p. 3) expõem que:

A contabilidade é uma das ciências mais antigas e complexas que existe, sendo observadas as suas atividades desde os primórdios da civilização e praticada por povos antigos no registro de transações e atividades comerciais, coleta de impostos e taxas.

Ribeiro (2005 apud MARCHALEK et al, 2016, p. 2) define a contabilidade como uma “ciência social que tem por objeto o patrimônio das entidades econômico-administrativas. O seu objetivo é controlar o patrimônio das entidades em decorrência de suas variações”.

A Contabilidade no seu sentido mais amplo de ciência social, tem como objeto o patrimônio das Entidades e suas mutações, buscando a análise e interpretação de informações qualitativas e quantitativas, tanto em termos físicos, quanto monetários, resultando na classificação dos fatos para registros contábeis (CFC, 2008).

O conceito de contabilidade apresentado pelo dicionário Aurélio (apud SILVA, 2003, p. 47):

(...) o conhecimento; Saber que se adquire pela leitura (...). Conjunto de conhecimentos socialmente adquiridos ou produzidos, historicamente acumulados, dotados da universalidade e objetividade que permitem sua transmissão, e estruturados, com métodos, teorias e linguagens próprias (...). Ciência Contábil representa o conjunto das ciências aplicadas, ou afins, ou derivadas, ou que contribuem fundamentalmente para a contabilidade (...) (Grifo original)

Outro conceito dado por Ludícibus (2010) é de que a contabilidade é uma ciência social aplicada, responsável por captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais de qualquer entidade pública ou privada, com ou sem fins lucrativos. O autor também define que a contabilidade pode ser encarada sob várias abordagens sendo elas: abordagem ética, abordagem comportamental, abordagem macroeconômica,

abordagem sistêmica, abordagem sociológica, sendo a última focada para o “bem-estar social”, onde os procedimentos e relatórios contábeis devem atender as finalidades sociais mais amplas, destacando também a obrigatoriedade das sociedades anônimas em evidenciarem claramente suas ações sociais.

No entanto, vale ressaltar que o perfil de usuário da informação contábil está em constante mudança e o profissional contábil deve estar atento e adaptar-se com o intuito de gerar informações patrimoniais fidedignas e que abranjam os aspectos econômicos e financeiros compatíveis com o ramo de atividade da entidade, sempre de acordo com os Princípios Fundamentais de Contabilidade (PFC) e Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC). Silva (2003), verificou que, segundo pesquisadores, um dos fatores que influencia no perfil do usuário da informação e que direciona a disposição dos sistemas contábeis é o fator ambiental.

2.2 Evolução cultural no perfil das empresas e do mercado de trabalho

O estudo da contabilidade passa por uma linha de interpretação que pode ser parcialmente entendida com base na colocação de Robbins et al (2010) que menciona diversas vezes em seu livro a natureza mutável da força de trabalho. Segundo ele, as organizações mais bem-sucedidas serão aquelas com maior facilidade em se adaptar as mudanças, ou seja, as mais flexíveis.

Chiavenato (2010) faz um breve relato sobre as mudanças da força de trabalho e do perfil das empresas e afirma que suas maiores ocorrências foram durante o século XX, influenciando poderosamente na administração e no comportamento das organizações e marcando firmemente a maneira de administrar as pessoas. Ele alega que são observadas três eras distintas no século XX, são elas: Era Industrial Clássica, Era Industrial Neoclássica e Era da Informação.

O autor descreve que a Era Industrial ocorreu logo após a revolução industrial e durou até meados da década de 50. Nesse período o mundo possuía características de mudanças vagarosas, lentas e inevitáveis. As estruturas organizacionais eram burocráticas e o ambiente de trabalho conservador. Quanto à cultura organizacional, Chiavenato diz que:

[...] predominantemente era voltada para o passado e para a conservação das tradições e valores tradicionais. As pessoas eram consideradas recursos de produção, juntamente com outros recursos organizacionais como máquinas, equipamentos e capital, na conjunção típica dos três fatores tradicionais de produção: natureza, capital e trabalho (CHIAVENATO, 2010, p. 36).

Durante a Era Industrial o homem passa a dedicar a maior parte de seu tempo, sua energia e seus esforços as organizações. O primeiro estudo a fim de melhorar a condição do indivíduo dentro da organização surge entre as décadas de 1920 e 1940, com a Teoria das Relações Humanas de Elton Mayo através da experiência de Hawthorne, cujo observou os operários de uma linha de produção e constatou que o rendimento dos operários está diretamente ligado ao seu grau de satisfação, envolvendo fatores como ambiente de trabalho, respeito, valorização, entre outros (Cavassani, 2006). Com o surgimento desta nova linha de pensamento, os pressupostos clássicos vão dando lugar a ênfase nas pessoas e nas relações humanas.

Posteriormente, veio a Era Neoclássica, logo após a Segunda Guerra mundial, entre as décadas de 50 e 90, onde as mudanças começaram a ocorrer rapidamente e o mercado passou de regional para internacional. O modelo burocrático tornou-se vagaroso demais para acompanhar as mudanças e por isso foi substituído por uma estrutura matricial no intuito de proporcionar maior dinamismo e competitividade. Porém, apesar de ter proporcionado melhorias na arquitetura das organizações da época, não conseguiu remover a rigidez da estrutura burocrática (Franzoi, 2021).

Além disso, em decorrência da Teoria das Relações Humanas, surgiram novas Teorias neste período como a Comportamental, a Teoria de Sistemas e a Teoria Contingencial respectivamente.

Por fim, Franzoi (2021) descreve que logo após a Era Neoclássica, inicia-se na década de 90 a Era da Informação, que dura até os tempos de hoje. As criações tecnológicas da Microsoft, o advento da internet e as modernidades trazidas por esses avanços fizeram com que esta Era da informação fosse marcada pelas mudanças rápidas, imprevistas, turbulentas e inesperadas e, como o próprio nome já diz, é a época em que todos dispõem da informação em tempo real. O ser humano passa a ter acesso a informações que antes eram inatingíveis e isso faz com que o mercado tenha que se adaptar as novas exigências e mudanças constantes.

Estas tecnologias proporcionaram a globalização da economia, passando de economia internacional para economia global. Isso porque, a possibilidade de a informação chegar a qualquer canto do planeta em milésimos de segundos, possibilitou também a migração do mercado de capitais de um continente para o outro. As organizações que adquirem e tomam atitudes de transformar a seu favor as informações de maneira mais rápida e eficiente se destacam entre as demais. Isto porque o conhecimento passa a ser o recurso mais importante e o maior desafio passa a ser sua produtividade. Esta era da pós-industrialização passa a se basear no conhecimento e no setor terciário, fazendo com que o setor industrial migre para o setor de serviços e o trabalho manual para o mental (Chiavenato, 2010).

Chiavenato (2003) cita três teorias como as principais por destacarem o sucesso organizacional através de variáveis humanas, sendo elas: a Teoria Comportamental que se baseia na motivação pessoal, onde destaca o sucesso organizacional através de variáveis humanas; a Teoria de Sistemas, onde as organizações fazem parte de uma sociedade maior, constituídas de partes menores, existindo uma interdependência entre essas partes; e a Teoria Contingencial utilizada pelas organizações para encarar o ambiente através de tecnologias que influenciaram no funcionamento e na estrutura organizacional.

Quanto as transformações na área contábil, Ludícibus (2010) menciona a evolução da contabilidade no mundo e que atualmente está voltada para a área sistêmica e social. O autor afirma que a utilização de computação e ações direcionadas para o bem-estar social como questões salariais, participação nos lucros, avaliação de desempenho e oportunidades profissionais, podem influenciar na profissão contábil e no desempenho das entidades. Ele também cita que a ênfase na Teoria Positiva da Contabilidade, surgida em meados da década de 60 nos EUA:

[...] a introdução desta nova forma de encarar a Teoria e a própria Contabilidade foi de uma utilidade extraordinária, pois nos fez entender e dimensionar eventos, fenômenos e procedimentos que eram dados como dogmas, dado seu caráter prescritivo e normativo. Entramos muito mais a fundo no entendimento dos mercados, do comportamento de seus players, entendemos muito mais certos problemas de agência, o comportamento de agentes e principais, na satisfação de suas funções de utilidade. (IUDÍCIBUS, 2010, p. 230)

2.3 Conceito e surgimento do termo Responsabilidade Social

As ações votadas para o social tiveram início no século XX, ganhando força entre na década de 60 nos EUA e na década de 70 na Europa, especificamente na Alemanha, França e Inglaterra, devido a maior cobrança da sociedade em relação a responsabilidade social das empresas, já que as mesmas se utilizam de bens pertencentes à sociedade como um todo para atingir seus objetivos de prover – produzir e comercializar os bens, produtos e serviços. Surge então a necessidade da divulgação de relatórios e balanços sociais e foi a partir dessa ideia que a companhia alemã Steag produziu uma espécie de relatório social. Contudo, o primeiro balanço social a ser produzido e divulgado foi elaborado pela empresa Singer em 1972 na França (IBASE, 2008).

Na década de 60, num caminho contrário ao observado hoje, o economista, estatístico e escritor norte-americano, Milton Friedman (apud. Pereira, 2021) afirmou que a única responsabilidade social da empresa é em maximizar os lucros, sendo posteriormente contrariado por Keith Davis, onde a definição de responsabilidade social foi reformulada e fez surgir a premissa de que “Uma organização não é socialmente responsável se está meramente em conformidade com os requerimentos da lei, porque isso é o que qualquer bom cidadão faria” Davis (apud. Pereira, 2021, p. 11).

Oliveira et al. (2015) mencionam que não há uma definição universal para o conceito de responsabilidade social, mas que muitas das definições abordam como o compromisso das empresas em promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental.

O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e diversas outras entidades internacionais definem a Responsabilidade Social Empresarial “pela relação que a empresa estabelece com todos os seus públicos (stakeholders) no curto e no longo prazo” (ETHOS, 2007, p. 5), abrangendo sete tópicos a seguir: Valores, transparência e governança; Público interno; Meio ambiente; Fornecedores; Consumidores/clientes; Comunidade; Governo e sociedade.

Ainda segundo o Instituto, a RSE vai além de cumprir com apenas com as obrigações legais, pois as características que determinam uma empresa ser socialmente responsável vão muito além disso. Transparência; Estabelecimento

de compromissos públicos; Envolvimento com instituições que representam interesses variados; Capacidade de atrair e manter talentos; Alto grau de motivação e comprometimento dos colaboradores; Capacidade de lidar com situações de conflito; Estabelecimento de metas de curto e longo prazo e Envolvimento da direção da empresa são alguns dos principais pontos que devem estar presentes nas empresas que almejam ser classificadas como socialmente (ETHOS, 2007).

Para Ribeiro (2005) a responsabilidade social empresarial surge como uma maneira de minimizar a desigualdade social e os impactos causados ao ambiente. O pesquisador cita os seguintes conceitos de Responsabilidade Social Empresarial:

Quadro 1 – Conceitos de RSE

Autor	Ano	Conceito
Camargo et.al	2001	É uma estratégia de sustentabilidade a longo prazo das empresas, que, em sua busca por resultados em desempenho e lucro, preocupam-se com os efeitos sociais e ambientais de suas atividades, com o objetivo de contribuir para o bem comum e a melhoria da qualidade de vida das comunidades onde estão inseridas.
ASHLEY	2002	Compromisso que a empresa tem com o desenvolvimento, bem-estar e melhoramento da qualidade de vida dos empregados, suas famílias e comunidade em geral.
UNIDO	2002	O compromisso contínuo dos negócios em se portar de maneira ética e contribuir para o desenvolvimento econômico enquanto se melhora a qualidade de vida da força de trabalho e de suas famílias, bem como da comunidade local e da sociedade como um todo.
ANDRADE, 2004, apud <i>Business for Social Responsibility</i>, 2003.		Atingir o sucesso comercial por caminhos que honrem valores éticos e respeito a pessoas, comunidade e meio ambiente.
BVQI	2004	Forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da organização com todos os públicos com os quais se relaciona e pelo estabelecimento de metas compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.
ETHOS	2005	Forma de conduzir os negócios que torna a empresa parceira e corresponsável pelo desenvolvimento social. A empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente) e conseguir incorporá-los ao planejamento de suas atividades, buscando atender às demandas de todos, não apenas dos acionistas ou proprietários.

Fonte: Adaptado de França et al. (2019)

Martins (et al. 2015) expõem em seu artigo que alguns itens são necessários para entender o conceito de responsabilidade social, sendo:

O primeiro deles seria a expansão do alcance da responsabilidade social, que não mais se limitaria ao interior da empresa, visando somente o lucro. O segundo seria ultrapassar as suas obrigações legais adotando uma política pautada na moral e ética. Por último, a adoção de políticas diferenciadas, de acordo a sociedade na qual a empresa se encontra (DUARTE & DIAS, 1985, apud BERNARDO, et al., 2006)

A responsabilidade social é também um meio pela qual a empresa busca trabalhar a relação com seu público interno (composto por funcionários e *stakeholders*) e público externo (fornecedores, governo, consumidores, sociedade em geral e demais atores impactados). Para Machado e Silva (2020), um dos maiores desafios hoje é as empresas operarem de maneira lucrativa e socialmente responsável. Isso porque, a partir do momento em que a empresa se estabelece em um local, ela não é apenas responsável por movimentar a economia da região, mas também pelos impactos que ali causar.

2.4 Responsabilidade Social no Brasil

No Brasil, a criação da “Carta de Princípios do Dirigente Cristão de Empresas” pela Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas do Brasil (ADCE Brasil) em 1965 foi um marco histórico incontestável e deu início a mudança de mentalidade empresarial através da utilização da expressão responsabilidade social (Garcia e Rojo, 2014).

Porém, a semente para o surgimento da Responsabilidade Social no Brasil ocorreu em meados da década de 1970, durante o período de ditadura militar, o que causou medo, mas não impediu de que surgissem as primeiras discussões sobre ações sociais das empresas e necessidade de balanço social. (IBASE, 2008).

Para Martins (2015), a Responsabilidade Social Empresarial teve início no Brasil entre as décadas de 80 e 90, através da formação de um movimento entre associações e classe trabalhadora, resultando em um movimento sindical em prol da conscientização social e ambiental sustentável, transformando a forma como as empresas enxergavam. “A transformação se deve muito a concepção democrática da sociedade, a transmissão da responsabilidade pelo

desenvolvimento não ser exclusivamente do Estado, e também das empresas e organizações da sociedade” (Martins, 2015, p. 3).

Somente na década de 1980 que o termo responsabilidade social ganhou força por meio da iniciativa do sociólogo Herbert de Souza (Betinho), que fundou o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), criando um movimento de transparência para iniciativas públicas e privada através da adoção do balanço social (Piotrowski et al., 2020).

Em 1984, a empresa Nitrofértil, situada na Bahia, publicou o primeiro documento definido como balanço social, seguida pelo Sistema Telebrás na mesma década e posteriormente, na década de 1990, o Banco do Estado de São Paulo (Banespa) foi a empresa a publicar e completar a lista de empresas percursoras na publicação de Balanço Social no Brasil (Silva, 2017).

Além da pressão por parte da sociedade e agências internacionais, a criação da Constituição de 1988 também trouxe avanços para questões relacionadas ao social e ambiental, com o amadurecimento da “responsabilidade social das empresas” e contribuindo também para o surgimento dos balanços sociais (IBASE, 2008).

Em 1998, surge então a criação do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, cujo objetivo é “elevar a qualidade, a consistência e a credibilidade dos relatórios das empresas. Os indicadores do modelo Ethos mesclam características dos modelos IBASE e GRI” (Novelini e Krauter, 2011, p.5).

Nessa época, houve, também, uma conjunção de interesses pessoais de alguns empresários, Estado e sociedade em virtude da crescente cobrança por parte da sociedade civil organizada e de grandes investidores e fornecedores, que buscavam novas práticas corporativas globais. Há uma grande disputa por novos modelos de desenvolvimento, produção e consumo; pressão pela saída do Estado de setores tradicionais de atuação e regulação; e reafirmação dos valores liberais e de mercado. (IBASE, 2008, p. 17)

Surgem assim os chamados relatórios sociais anuais ou balanços sociais anuais, onde devem ser descritas todas as ações realizadas para a comunidade, funcionários, meio ambiente, sócios e acionistas. Inicialmente esses relatórios eram de utilidade interna, passando a serem divulgados em meios de comunicação com acesso público. Cada empresa é responsável pela elaboração de seu relatório e até o momento não existem nenhuma padronização a ser adotada (IBASE, 2008).

2.5 Definição de Balanço social

O balanço social é apresentado por Nunes (2008, apud Martins, 2015) com um meio adotado pelas empresas para apresentar suas atividades relacionadas a responsabilidade social com seus funcionários, comunidade e meio ambiente, divulgado anualmente para comprovar o desempenho no campo social. O autor do artigo também apresenta o conceito de balanço social como:

Balanço Social é um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, da forma mais transparente possível, informações econômicas e sociais do desemprego das entidades, aos mais diferentes usuários, entre estes os funcionários. (Tinoco, 2001, p. 14 , apud MARTINS et al., 2015)

O IBASE (2008) afirma que o principal intuito do BS é a transparência e que o mesmo se trata de um instrumento utilizado pelas empresas para medir e julgar ações sociais tanto interna quanto externamente.

Já o Instituto ETHOS (2007) define o balanço social como um instrumento que visa dar transparência as atividades econômicas, sociais e ambientais desenvolvidas pela empresa, apresentando dados quantitativos e qualitativos que podem orientar no planejamento das atividades futuras e servindo também para estreitar o diálogo entre seus usuários e envolvidos. Segundo o Instituto o BS deve conter:

- a) Declarações de princípios;
- b) Metas alcançadas e metas propostas;
- c) Desafios futuros já identificados;
- d) Descrição geral da forma como a empresa se prepara para enfrentar os desafios.

Novelini e Krauter (2011) mencionam o seguinte conceito:

O balanço social surgiu como resposta à necessidade de transparência das operações realizadas pelas entidades. É uma prestação de conta dos recursos utilizados pelas entidades e do retorno oferecido por elas à sociedade.

No Brasil existem 3 modelos de balanço social mais utilizados: o modelo nacional produzido pelo IBASE e o modelo internacional produzido pela *Global Reporting Initiative* (GRI) e o modelo desenvolvido pelo Instituto Ethos (Machado e Silva, 2020).

Entretanto, mesmo com a existência dos 3 modelos citados, muitas empresas preferem criar seu próprio modelo de divulgação de acordo com sua estratégia de comunicação. Porém, quando a empresa opta por utilizar modelo próprio e não adota ao menos as informações básicas sugeridas pelo IBASE, o seu documento não é considerado como um BS, mas sim como uma peça de marketing corporativo e isso não é recomendável, pois as informações contidas em cada documento não são compatíveis, além de serem destinadas a públicos distintos (ETHOS, 2007).

O modelo IBASE foi desenvolvido pelo instituto em 1997 e teve o aval da Comissão de Valores Mobiliários. Este modelo procura sintetizar em uma página as principais características quantitativas e qualitativas sobre os investimentos financeiros, sociais e ambientais da empresa, através a comparabilidade de dois exercícios anuais dispostos em uma tabela composta por 43 indicadores quantitativos e 8 indicadores qualitativos, organizados nas 7 categorias a seguir: 1- Base de cálculo; 2- Indicadores sociais internos; 3- Indicadores sociais externos; 4- Indicadores ambientais; 5- Indicadores do corpo funcional; 6- Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial e 7- Outras informações (Novelini e Krauter, 2011).

O modelo ETHOS incorpora o proposto pelo IBASE, acrescentando informações qualitativas através de indicadores detalhando melhor os resultados obtidos, problemas encontrados e do contexto de tomada de decisões, a fim de garantir a mesma credibilidade e consistência dos balanços financeiros (Andrade, 2019).

O Instituto ETHOS e o IBASE sugerem que o BS e os demonstrativos financeiros devem ser publicados juntos, destacando a DVA por ser a demonstração responsável por apresentar como é distribuído o lucro da empresa, deixando claro quanto do lucro líquido ficou para empresa, quanto foi distribuído aos funcionários, quanto foi para o governo e quanto ficou na comunidade (ETHOS, 2007).

Já o modelo GRI surgiu em Boston nos Estados Unidos da América no ano de 1997, através da fundação da *Global Reporting Initiative*, e possuía o objetivo de garantir que as empresas mantenham uma conduta ambiental responsável. Em 2010, o relatório GRI foi recomendado pelo Pacto Global como principal estrutura de divulgação para as empresas (Machado e Silva, 2020).

O modelo GRI foi adotado pela ONU em 2002 para padronização internacional de balanços de responsabilidade social, apresenta 96 indicadores distribuídos por 6 categorias: Desempenho econômico; Desempenho do meio ambiente; Desempenho referente a práticas trabalhistas e trabalho decente; Desempenho referente a direitos humanos; Desempenho referente à sociedade e Desempenho referente à responsabilidade pelo produto (Novelini e Krauter, 2011).

2.6 Benefícios da divulgação do balanço social

Segundo Sucupira (2004, p. 58) “O balanço social está se tornando uma peça importante não só para prestar contas à sociedade das ações das empresas no campo social, mas também para fornecer informações relevantes sobre o respeito aos princípios éticos”.

Um levantamento realizado pelo IBASE (2008) aponta que o número de empresas que publicam o BS aumenta de ano em ano, demonstrando a relevância do tema e da prática das empresas em publicar e disponibilizar suas informações por meio desse instrumento.

Para o Instituto ETHOS (2007) a publicação anual do balanço social é essencial para as empresas, pois através dela é possível alcançar os seguintes objetivos:

- a) Ampliar o diálogo da organização com a sociedade;
- b) Ajudar a equipe a incorporar posturas éticas e transparentes;
- c) Server como subsídio às negociações com os trabalhadores;
- d) Ajudar a estabelecer relação com seus parceiros;
- e) Diferenciar a imagem da empresa no mercado, perante clientes, financiadores e governo;
- f) Ajudar a diagnosticar os desafios colocados para a empresa;
- g) Permitir à empresa comparar seu desempenho e suas reações com os de outras organizações;
- h) Ampliar a eficiência dos investimentos sociais;
- i) Integrar os objetivos socioambientais ao planejamento da empresa.

Garcia e Rojo (2014) afirmam que a publicação do balanço social proporciona um diálogo com diferentes públicos envolvidos com a empresa, mas

que muitos empresários desconhecem a importância de publicar o BS e é função do contador orientar sobre os benefícios que sua divulgação pode agregar para a organização. Por não ser obrigatório no Brasil, o balanço social é divulgado apenas por grandes empresas, porém sua divulgação gera bons resultados para empresa, sociedade e meio ambiente.

Para Paixão (2019), utilizar a ferramenta do BS é importante, pois ela é a forma pela qual a empresa presta contas à sociedade através da divulgação de suas ações econômico-social, demonstrando assim a preocupação da gestão em relação a igualdade social e proteção aos recursos naturais.

2.7 Principais certificações socioambientais

França et al. (2019, p. 12740 e 12741) definem que selos e certificações são:

[...] ferramentas que auxiliam na gestão ambiental empresarial, atuando como agentes catalisadores de mudanças socioambientais e auxiliando na identificação de empresas e produtos que almejam o reconhecimento público desta responsabilidade socioambiental.

Estas ferramentas devem respeitar um conjunto de normas e serve para legitimar as declarações realizadas pela empresa e possui foco econômico e sustentável com objetivo de informar ao consumidor. Nesse contexto, a seguir, relaciona-se as principais certificações apresentadas por França et al. (2019) em seu estudo:

Quadro 2 – Principais certificações ambientais nacionais e suas características

Selo/ Certificação	Atuação	Esferas	Modalidade	Certifica
Selo Orgânico do Brasil	Produções agropecuárias orgânicas.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ambiental ➤ Social-trabalhista ➤ Legal 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Sistema participativo de garantia; ➤ Certificado por auditoria. 	Produto
ISO 14001	Sistemas de gestão ambiental.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ambiental ➤ Social-trabalhista ➤ Legal 	Sistema de gestão ambiental.	Empresa
Procel	Economia de energia.	Ambiental	Economia de energia.	Produto

Procel Edifica	Economia de energia em edificações.	Ambiental	➤ Projeto; ➤ Obra concluída.	Produto
Casa Azul	Construção civil.	➤ Ambiental ➤ Social-trabalhista	Fase de projeto.	Produto

Fonte: Adaptado de França et al. (2019)

Quadro 3 – Principais certificações ambientais internacionais e suas características

Selo/ Certificação	Atuação	Esferas	Modalidade	Certifica
Forest Stewardship Council - FSC	➤ Manejo florestal; ➤ Produtos madeireiros.	➤ Ambiental ➤ Social-comunitária ➤ Social-trabalhista ➤ Legal	➤ Manejo florestal; ➤ Cadeia de custódia; ➤ Madeira controlada.	➤ Empresa ➤ Produto
Rainforest Alliance	➤ Mercado agrícola; ➤ Florestal ➤ Turístico.	➤ Ambiental ➤ Social-comunitária ➤ Social-trabalhista ➤ Legal	➤ Manejo florestal; ➤ Cadeia de custódia; ➤ Madeira controlada; ➤ Proteção social, ambiental e econômica.	➤ Empresa ➤ Produto
AQUA – HQE	Construção civil.	Ambiental	➤ Pré-projeto; ➤ Projeto; ➤ Execução.	➤ Empresa ➤ Produto
Leadership in Energy and Environmental Design - LEED	Construção civil.	Ambiental	➤ Novas construções; ➤ Reformas; ➤ Operação e manutenção; ➤ Envoltória e estrutura; ➤ Desenvolver bairros.	➤ Empresa ➤ Produto
Global Reporting Initiative - GRI	Comunicação ambiental.	➤ Ambiental ➤ Social-comunitária ➤ Social-trabalhista ➤ Legal	➤ Relatório essencial ou abrangente; ➤ níveis A, B e C; ➤ Quando atestado por um órgão de terceira parte recebe “+” à classificação.	Empresa

Fonte: Adaptado de França et al. (2019)

França et al. (2019) também menciona que cada certificação possui um checklist de itens a serem cumpridos e que cabe a cada respectivo órgão fiscalizar através de auditorias anuais.

O Brasil também possui o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia - INMETRO, definido como organismo central da Infraestrutura da Qualidade do Brasil. O INMETRO é um órgão de regulamentação e seu selo tem como objetivo atestar que o produto foi fabricado de forma a respeitar e atender aos requisitos de uma norma ou regulamento técnico (BRASIL. Ministério da Economia, 2022).

2.8 Normas e Resolução Brasileira de Contabilidade

Países como Bélgica, França, Alemanha, Inglaterra, Portugal, EUA e Canadá, entre outros possuem leis e decretos que estabelecem a obrigatoriedade da publicação do Balanço Social (Silva, 2017). Piotrowski et al. (2020) menciona que no Brasil a publicação do BS não é obrigatória, mas as organizações demonstram uma crescente preocupação em divulgar suas atividades relacionadas a projetos sociais e ambientais.

A Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 dispõe sobre as Sociedades por Ações, e nela consta apenas a obrigatoriedade para divulgação das demonstrações financeiras, conforme o disposto no art. 133, § 3º (BRASIL. Casa civil, 1976).

Para a CVM e o CFC, a publicação do balanço social não é obrigatória, mas os referidos órgãos já a emitiram algumas instruções onde orientam e recomendam sua elaboração e divulgação.

Considerando que a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é parte integrante do Balanço social, a CVM determina sua divulgação ao final de cada exercício social, tendo em vista que a finalidade da demonstração é “evidenciar a riqueza criada pela entidade e sua distribuição, durante determinado período” (CVM, 2022). Com a criação da Lei 11.638/07 que alterou a Lei 6.404/76, a DVA passa a ser obrigatória para as sociedades anônimas de capital aberto (BRASIL. Casa civil, 2007).

O Pronunciamento Técnico CPC 09 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, que trata sobre demonstração do valor adicionado, define em seu parágrafo 5 que “A DVA deve proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis informações relativas à riqueza criada pela entidade em determinado período e a forma como tais riquezas foram distribuídas” (CPC, 2008).

Em 7 de dezembro de 2009 é publicada a Instrução CVM Nº 480, que dispõe sobre o registro de emissores de valores mobiliários admitidos à negociação em mercados regulamentados de valores mobiliários, cujo na seção 7 dispõem sobre as atividades relevantes praticadas pelo emissor que devem ser descritas e publicadas, entre elas as políticas e práticas socioambientais, e na seção 10 cujo menciona a necessidade de comentários da administração referente ao assunto (CVM, 2009).

Posteriormente, a Instrução CVM nº552, alterou e acrescentou dispositivos à Instrução CVM nº 480, incluindo informar a adoção de práticas de governança corporativa, apresentação de riscos ambientais que podem ser ocasionados pela empresa e divulgação de práticas relacionadas aos aspectos socioambientais ao mercado (CVM, 2014).

A Resolução CFC nº 1.003/04 aprova a NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental, que é a norma responsável por estabelecer os procedimentos para divulgação das informações sociais e ambientais, com objetivo de demonstrar a responsabilidade social da entidade para a sociedade. As informações de natureza social e ambiental devem apresentar: a geração e a distribuição de riqueza; os recursos humanos; a interação da entidade com o ambiente externo; a interação com o meio ambiente (CFC, 2004).

Em 2020 o Conselho Federal de Contabilidade aprova a NBC CTG 09, que trata sobre a Correlação à Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado. A adoção desta norma não obriga a elaboração do Relato Integrado, mas procura trazer uma padronização para que os relatórios atendam as ações relacionadas ao ESG (CFC, 2020).

Recentemente, a CVM publicou em 22 de dezembro de 2021 a Resolução CVM Nº 59, que também alterou e acrescentou dispositivos à Instrução CVM nº 480, trazendo mais transparência na divulgação de informações de práticas ambientais, sociais e de governança corporativa (ESG), passando a entrar em vigor em 2 de janeiro de 2023 (CVM, 2021).

2.9 ESG - Environment, Social & Governance

A crescente pressão da sociedade por questões relacionadas a responsabilidade social empresarial fez com que as organizações dessem mais

atenção as atividades voltadas para o social, econômico e ambiental. Essas questões encontram-se respaldadas em um acrônimo em inglês denominado ESG. O resultado da inserção das práticas do ESG mudou a cultura e a maneira de enxergar o papel da empresa perante a sociedade (Redecker e Trindade, 2021).

Amato Neto (et al., 2022) faz um breve relato sobre a transição de paradigmas na economia retratando que, no final do século XX, as consequências trazidas pela industrialização, baseada no modelo fordista de produção em massa, trouxeram desequilíbrio ambiental e social. Mudanças climáticas e escassez de produtos naturais fizeram com que sociedade e líderes mundiais buscassem a conscientização e soluções para desacelerar os efeitos negativos a nível mundial.

Devido aos problemas ambientais anteriormente apresentados, Redecker e Trindade (2021) apresentam a concepção do conceito de “novo capitalismo” ou “capitalismo sustentável”, onde há a imposição da sociedade para que as empresas desenvolvam sua função social e incorporem as responsabilidades sociais, ambientais e de governança corporativa de forma a garantir que as atividades das empresas repercutam positivamente na sociedade e mantenham um meio ambiente equilibrado.

Costa e Ferezin (2021) afirmam que em 2001 o sociólogo inglês John Elkington foi o precursor do denominado “*Triple Bottom Line*”, trazido para o português como o Tripé da Sustentabilidade, onde são elencados os conceitos de prosperidade econômica, qualidade ambiental e justiça social simultaneamente.

“O Triple Bottom Line – TBL (Tripé da Sustentabilidade) é, de maneira resumida, um arcabouço contábil que mede o desempenho de uma empresa com base em três dimensões distintas: econômica, social e ambiental. Portanto, é um conceito chave para a compreensão dos Investimentos ESG, e as aplicações de ambos os conceitos (EC e TBL) estão muito relacionadas em todas as esferas de discussão, dentro e fora da academia (Amato Neto, et al., 2022, p. 35).”

Nesse contexto, surge a filosofia de sustentabilidade e informação financeira destinada a atividade empresarial, denominada com o acrônimo ESG, apresentada dentro do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU). Cada letra da sigla representa um conjunto de práticas a serem adotadas envolvendo os conceitos de *Environmental, Social and Governance*, trazidos

para o português como Ambiental, Social e Governança corporativa (ASG). O Environmental, como a própria tradução já diz, está pautado no relacionamento da empresa com as questões ambientais, mensurando a necessidade de utilização de recursos ambientais e a inserção de práticas sustentáveis e sua preocupação com os impactos causados ao meio ambiente. O Social trata do relacionamento da empresa com os públicos interno e externo, envolvendo questões culturais, trabalhistas intelectuais e de interesse geral da comunidade. Por fim, o G representando Governance, no português Governança corporativa, diz respeito aos princípios éticos de responsabilidade corporativa, transparência, equidade e prestação de contas, e visa tornar a empresa mais confiável (Redecker e Trindade, 2021).

Além de se preocupar com as questões socioambientais, o ESG é definido como uma estratégia de investimento por partes das empresas com função principal de trazer retornos financeiros.

As empresas amigáveis ESG podem explorar a vantagem competitiva que se origina de: melhor custo-eficiência operacional; imagem e reputação de marca aprimoradas; menor exposição ao risco; menor risco de inconformidade com regulamentos futuros; e maiores valuations (Amato Neto, et al., 2022, p. 67).

O ESG é definido como uma conduta, tanto do investidor quanto da empresa, relativa aos impactos ambientais, sociais e de governança das organizações. Fatores como ganhos financeiros e a preocupação dos investidores são determinantes que impulsionam o desenvolvimento de uma economia sustentável baseadas nos aspectos do ESG (Loureiro, 2021).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O conceito de metodologia definido por Lakatos e Marconi (1991), expõem que não há ciência sem a utilização de métodos científicos, porém, nem todos os estudos que utilizam estes métodos são ciência. O método é definido por elas como:

[...] o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. (LAKATOS E MARCONI, 1991, p. 40).

O referido estudo tem natureza exploratória e descritiva, predominantemente é qualitativo, porém, completou-se com métodos quantitativos.

Para a concretização desse projeto, foi adotado o método de pesquisa bibliográfica, definido por Gil (2002) como o método cujo as informações são colhidas em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Portanto, a pesquisa concretizou-se através da análise documental e bibliográfica de livros, artigos, dissertações, teses e relatórios, com o objetivo de fundamentar a questão levantada, por meio de teorias, métodos e pesquisas já realizados por outros estudiosos que contemplem assuntos relacionados com a responsabilidade social, desenvolvimento sustentável e contabilidade.

O trabalho também é complementado pelo estudo de caso em que se objetiva colocar em prática os conceitos levantados na pesquisa bibliográfica.

O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados (GIL, 2002, p. 44).

O objetivo desta pesquisa é comparar os Balanços Sociais da empresa Votorantim Cimentos, divulgados em 2012 e 2021, sob a perspectiva da inserção de práticas de gestão em ações econômicas, sociais e sustentáveis. O relatório de 2021 foi selecionado por se tratar do último relatório divulgado pela empresa quando dado início a este estudo. Já o relatório de 2012 foi escolhido considerando a tentativa da empresa de adentrar a Bolsa de Valores em 2013, sendo escolhido um ano anterior para realizar a comparação de como a empresa

desenvolvia suas atividades há nove anos atrás, antes de estar pronta para adentrar a mercado de capitais.

A Votorantim Cimentos é uma multinacional brasileira de capital fechado que atua na fabricação de cimentos, onde é a líder de vendas no Brasil e assume a sexta colocação mundial em capacidade de produção. Por se tratar de uma empresa consolidada no mercado nacional e internacional e que vem investindo em suas práticas de governança corporativa a fim de adentrar ao mercado de capitais na B3 e numa Bolsa do exterior, foi escolhida como objeto para este estudo (Ribeiro, 2021).

Por se tratar de uma sociedade anônima de grande porte, a Votorantim Cimentos realiza e divulga anualmente em seu balanço social, apresentando de maneira qualitativa e quantitativa, todas as ações socioeconômico-ambientais necessárias para cumprir com seu propósito de responsabilidade social. Para a divulgação de suas ações, a empresa adota modelo denominado de Relatório Integrado e se baseia no modelo GRI.

Segundo a NBC CTG 09 “O Relato Integrado é um relato conciso sobre como a estratégia, a governança, o desempenho e as perspectivas da organização, no contexto de seu ambiente externo, levam à geração de valor a curto, médio e longo prazos” (CFC, 2020).

Por se tratar de um universo extenso de informações, foi selecionado como amostra a análise dos Destaques divulgados pela empresa em seus relatórios integrados, que englobam informações relevantes quanto ao capital financeiro, capital manufaturado, capital humano, capital intelectual, capital social e de relacionamento, capital natural e prêmios e reconhecimentos.

4 RESULTADO E ANÁLISE

Neste capítulo será apresentada a empresa e realizada a análise comparativa dos destaques dos relatórios integrados de 2012 e 2021.

4.1 Votorantim Cimentos

Nessa seção serão apresentadas as informações mais relevantes da empresa referente a sua história, política interna e externa, compromissos e metas.

4.1.1 Perfil

Inicialmente foi adquirida pelo português Antônio Pereira Inácio em leilão no ano de 1918, como uma fábrica de tecelagem, atuando apenas no setor têxtil. Posteriormente, com a entrada do engenheiro José Ermírio de Moraes no quadro de ações, adquiriu a Companhia Nitro Química que introduziu o grupo no setor químico, possibilitando a ampliação para outras atividades como a produção de cimento e alumínio (Caldeira, 2007).

Segundo informações retiradas do site institucional da empresa, a Votorantim Cimentos foi fundada na década de 1930 no bairro Votorantim em Sorocaba, interior de São Paulo. Atualmente a sede da companhia está localizada na capital paulista e é considerada umas das maiores empresas do mundo no segmento da construção civil, sendo seu carro chefe o cimento, além de argamassa, concreto, rejunte e agregados. A Votorantim Cimentos atualmente é formada por nove empresas, que fazem parte da Votorantim S.A., sendo elas: Votorantim Cimentos, Banco Votorantim, Votorantim Energia, NEXA, Citrosuco, CBA (Companhia Brasileira de Alumínio), Altre, Acerbrag e Paz del Rio, com atuações em 11 países da América do Sul, América do Norte, Europa, Ásia e África (Votorantim, 2022).

No início de suas operações, o foco da companhia era a fabricação de cimentos, no entanto hoje possui um leque grande de operações em diversos setores, como: cimento, metais, mineração, siderurgia, energia, suco de laranja e também no mercado financeiro (Votorantim - linha do tempo, 2022).

A Votorantim Cimentos adota os pilares do *Environmental* (E), *Social* (S) e *Governance* (G) apresentando políticas sustentáveis. Em 2021 a Votorantim batizou a cultura organizacional de Nosso Jeito VC, organizando em três eixos principais: Nosso Jeito de Ser: Segurança e saúde são inegociáveis, Ética e diversidade, diálogo franco; Nosso Jeito de Fazer: Simplicidade e confiança, foco do cliente e assumir responsabilidade; e Nosso Jeito de Ir Além: Aprender e evoluir, resultados duradouros, legado positivo (Relatório integrado, 2021).

4.1.2 Sistema de Gestão / Governança Corporativa

Nas ações de *Governance* (G), a Votorantim adota a implementação do sistema de Governança Corporativa, afim de se destacar no mercado global por sua força e respeitabilidade. Segundo os ideais do grupo, para manter o seu papel de destaque e buscar um futuro maior, a Votorantim procura se manter num processo de atualização constante e ininterrupto, sem esquecer de seus valores e crenças (Caldeira, 2007).

Originalmente a Votorantim Cimentos é uma empresa familiar que, com o passar dos anos, foi se modernizando e atualmente é composta por nove empresas, sendo a Hejoassu Administração S.A. a principal delas. O modelo de gestão corporativa é pautado por agilidade nas tomadas de decisões. Toda tomada de decisão da empresa passa pelos membros da família, pelo conselho de administração e das empresas investidas, mas sempre prezando em um modo a dar mais autonomia nas decisões (Votorantim, 2022).

As quatro unidades de negócios VCBR (Brasil), VCLatam (América do Sul), VCNA (América do Norte) e VCEAA (Europa, Ásia e África), estão interligadas por um executivo global que todos os meses se reúnem com a diretoria/conselho para propor, decidir e acompanhar as ações que a companhia deve seguir.

A estratégia global de segurança da companhia baseia-se em quatro elementos chave: as Regras para a Vida, o programa de comportamentos seguros, a gestão de riscos críticos e aprender com os incidentes. Todos os anos, a nível global, a VC organiza o Global Safety Day, encontro que promove a importância do papel dos trabalhadores na adoção de comportamentos seguros.

Além disso, desde 2013 a companhia mantém o Programa de Compliance & Código de conduta - Votorantim Cimentos com campanhas de comunicação e treinamentos para todos os empregados e diretores. O Programa de Compliance ajuda as organizações a ter um mecanismo de prevenção caso haja descumprimento das normas da empresa, bem como o combate de fraudes, corrupção, lavagem de dinheiro e desvio de condutas éticas (Votorantim - quem somos, 2022).

4.1.3 Relacionamento com fornecedores e clientes

A Votorantim Cimentos é uma das líderes do mercado no seguimento da construção civil e pensando em estar cada vez mais próximos de seus clientes, a empresa disponibilizou em seu site o Programa Juntos Somos +. Este programa visa atrair empresas e seus vendedores numa espécie de programa de fidelidade, onde a medida que você compra vai computando pontos que poderão ser trocados prêmios e também ajudam das empresas a melhorar seus resultados, fazendo com que eles tenham possibilidade de aumentar seus lucros. Pensando em estar em contato direto com os clientes da Votorantim Cimentos, criou um canal de comunicação direta com a empresa que tratam de questões relacionadas ao código de conduta. Por este canal, de forma confidencial e segura, poderão ser realizadas reclamações, sugestões e críticas (Votorantim - canal de vendas, 2022).

Quanto aos seus fornecedores, a Votorantim procura parceiros que estejam em sintonia com seus valores e crenças e por isso criou um processo de homologação onde os fornecedores devem cumprir com a legislação e documentações necessárias, além de atender a todos os requisitos de Saúde, Segurança e Meio Ambiente. Para isso, a empresa disponibiliza em seu site um código de conduta ao qual os fornecedores devem cumprir. (Votorantim, 2022).

4.1.4 Compromissos 2030 - Construindo um Futuro Sustentável

Pensando no desenvolvimento de um futuro sustentável, a Votorantim Cimentos construiu uma estratégia de sustentabilidade, pensando não somente em ser uma empresa mais sustentável, mas alinhado ao compromisso com o

clima. Com isso, essa construção de uma estratégia de sustentabilidade identificou sete pilares com metas ambiciosas:

- a) Saúde, segurança e bem-estar
- b) Ética e integridade
- c) Inovação
- d) Diversidade
- e) Pegada ambiental
- f) Economia circular
- g) Comunidades e valor compartilhado

O acompanhamento destas metas poder ser feitas através do Relatório Integrado divulgado no site da cia. Além desta preocupação com a sustentabilidade e com o clima, a Votorantim Cimentos é avaliada por agências de rating que mede sobre o risco de sofrer impactos financeiros originados por fatores ESG. A empresa foi reconhecida por diversas agências por sua preocupação e ações sustentáveis, fazendo com que no ano de 2021 a sua classificação de risco ESG fosse premiada em diversas categorias. (Votorantim - nossos compromissos, 2022)

4.1.5 Ações da Responsabilidade Social da Votorantim Cimentos

No *Social* (S), a Votorantim busca tecnologias mais avançadas para diminuir emissões, melhorar a eficiência energética, zelar pela saúde, pela segurança e pelo bem-estar de nossos empregados, reduzir nossa pegada ambiental e promover o desenvolvimento social e ambiental das comunidades em que operam (Votorantim, 2022). O grupo atua em diversas frentes em comunidades que estão presentes, ajudando na geração de emprego e renda e também em oportunidades educacionais em parceria com o Senai. Essa atuação da cia está atrelado aos pilares de atuação que são:

- a) Conexão com o Negócio
- b) Desenvolvimento Local
- c) Relacionamento Comunitário

Além destas práticas sustentáveis e o trabalho que realizam nas comunidades, a Votorantim Cimentos mantem a 20 anos o Instituto Votorantim que é um centro de inteligência aplicada para impulsionar negócios e construir

um futuro sustentável. Dentro do instituto estão os programas e projetos que ajudam a desenvolver as comunidades, gerando valor, conhecimento e sempre com um olhar sistêmico em busca do desenvolvimento sustentável do negócio (Votorantim - transformação social, 2022).

4.2 Análise comparativa dos destaques dos Relatórios Integrados de 2012 e 2021

Nessa seção serão identificadas algumas das ações definidas por Costa e Ferezin (2021) como o tripé da sustentabilidade.

O primeiro pilar é o econômico, que visa o capital e o lucro, englobando nele o capital financeiro, capital humano e capital intelectual, podendo também incluir nesse item o capital manufaturado e os prêmios e reconhecimentos (Costa e Ferezin, 2021). Abaixo será feita a análise dos quadros, cujo apresentam as informações citadas anteriormente.

Quadro 4 – Análise dos destaques das Evidências: Destaques de Capital Financeiro

DESTAQUES		2012	2021
CAPITAL FINANCEIRO	Receita líquida	R\$ 9,5 bilhões	R\$ 22,3 bilhões*
	EBITDA ajustado	R\$ 3,1 bilhões	R\$ 5,2 bilhões*
	Lucro líquido	R\$ 1,6 bilhão	R\$ 1,6 bilhão*
	Alavancagem	3,2 x	1,55 x*
	Financiamentos atrelados à sustentabilidade	-	R\$ 1,7 bilhão*

Fonte: Autora, com base nos relatórios integrados de 2012 e de 2021

*Não foram considerados efeitos inflacionários

Como se é esperado, na comparação dos anos de 2012 e 2021, a Votorantim apresenta em seu capital financeiro um aumento com variação positiva de 135% da receita líquida devido ao crescimento de vendas e 68% de EBITDA ajustado que é a sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações. Quanto o lucro líquido, manteve constância com resultado de 1,6 bilhão, apesar de não deixar explícito em seu relatório, pode-se atribuir essa constância ao aumento no grau de endividamento para reinvestimento na empresa em 2021. A alavancagem (relação dívida líquida/EBITDA) foi reduzida de 3,2x em 2012 para 1,55x em 2021, o que contribui para um melhor resultado nas receitas e na métrica de crédito da

empresa. Outro ponto observado é que em 2012 não havia a informação sobre a captação de financiamentos atrelados a sustentabilidade, já em 2021 foram captados 1,7 bilhão em recursos para investir em projetos sustentáveis.

Cabe ressaltar que, para esta análise, não foram considerados os efeitos inflacionários que, segundo o IBGE, a variação do IPCA no período 2012-2021 foi de 69,9870% (Indicadores econômicos, 2022).

Quadro 5 – Análise dos destaques das Evidências: Destaques de Capital Manufaturado

DESTAQUES		2012	2021
CAPITAL MANUFATURADO	Cimento vendido	28,3 milhões de toneladas	37,2 milhões de toneladas
	Argamassa vendida	1,7 milhão de toneladas	1,6 milhão de toneladas
	Concreto vendido	8,8 milhões de m ³ de concreto	8,1 milhões de m ³ de concreto
	Agregados vendidos	26,3 milhões de toneladas	24,4 milhões de toneladas
	Investimentos de Capex	R\$ 31,6 milhões	R\$ 1,48 bilhão
	Investimento e expansão	Investimento de cerca de R\$ 1,2 bilhão em projetos de expansão de fábricas de cimento, moagens e concreto.	Adquiriram ativos operacionais da Valley View Industries em Illinois e dos 50% restantes da empresa de concreto Superior Materials, nos EUA.
	Investimento e expansão	Iniciaram a operação de mais uma fábrica de cimento, em Cuiabá (MT), com capacidade para produzir 1,2 milhão de toneladas ao ano.	Combinação de Negócios da McInnis Cement, no Canadá
	Investimento e expansão	Expandiram as fábricas de cimento em Laranjeiras (SE), Rio Branco do Sul (PR), Santa Helena e Salto de Pirapora (SP), e inauguraram 4 novas unidades de concreto.	Expansão da moagem de cimentos de Pecém II, no Brasil
Investimento e expansão	Operaram a troca de participação de 21,21% no capital da Cimpor, contando com ativos na Espanha, China, Índia, Turquia, Marrocos e Tunísia, além de 1 jazida de calcário no Peru, adicionando 16,3 milhões de toneladas à capacidade produtiva mundial.	Duas fábricas de cimento adquiridas na Espanha: Cements Balboa e HeidelbergCement (a segunda em processo de aprovação)	

Fonte: Autora, com base nos relatórios integrados de 2012 e de 2021

O capital manufaturado demonstra que tanto em 2012 quanto em 2021 a empresa vem investindo em sua expansão através da ampliação e aquisição de empresas. Quanto aos produtos ofertados, o cimento é o carro chefe da Votorantim, apresentando uma variação positiva de 31% na comparação entre 2012 e 2021. Já os demais produtos ofertados apresentaram uma diminuição em seus resultados, sendo as variações negativas de 6% para argamassa, 8% para concreto e 7% para agregados, onde, apesar de apresentar resultados inferiores a 2012, mostrou um aumento em comparação aos anos de 2019 e 2020 cujo a diminuição foi atribuída aos impactos da pandemia da COVID 19. Referente ao item investimentos em *Capital Expenditure* (Capex), houve um grande salto, passando de 31,6 milhões em 2012 para a casa dos 1,48 bilhões em 2021 em recursos para investimentos em despesas de capital relacionadas a projetos ambientais.

Quadro 6 – Análise dos destaques das Evidências: Destaques de Capital Humano

DESTAQUES	2012	2021
CAPITAL HUMANO	Sistema de Desenvolvimento Votorantim (SDV) promove, sustenta e acelera o desenvolvimento dos profissionais da Votorantim Cimentos.	Iniciativas globais de promoção da saúde mental e bem-estar.
	Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) - atividades e treinamentos para funcionários avançarem na carreira.	Programas de desenvolvimento e educação: AFR Currículo na VCEAA, Escolas Técnicas na VCBR e Chamadas Universitárias na VCNA.
	Taxa de turn over superiores às médias históricas. Na Votorantim Cimentos, a taxa é alta, de 22,6%.	Criação de planos de diversidade por região de operação.
	Valorização da meritocracia, assegurando igualdade de condições para todos os empregados no desenvolvimento de suas carreiras dentro da Companhia.	Aumento no percentual de mulheres contratadas. Criação do 1º Centro de Distribuição operado 100% por mulheres na VCBR.

Fonte: Autora, com base nos relatórios integrados de 2012 e de 2021

Nota-se que em ambos os anos a empresa demonstra investir e motivar seu capital humano, através de iniciativas e programas de desenvolvimento em segurança, educação, saúde mental e bem-estar, além de apoiar a diversidade racial e de gênero através da inclusão social. Em 2012 não foram divulgadas tantas ações voltadas ao público feminino quanto foram em 2021, mas em ambos os anos a Votorantim não fazia a gestão de salário por gênero. Como meta estabelecida em 2021, a empresa pretende aumentar a quantidade de funcionárias mulheres a cada ano.

Quadro 7 – Análise dos destaques das Evidências: Destaques de Capital Intelectual

DESTAQUES	2012	2021
CAPITAL INTELECTUAL	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência.	Grupo de Trabalho Global: AFR, Cimentícios e Novas tecnologias.
	Desenvolvimento de Sistema de Gestão Ambiental (SGA) – Prática adotada pela VCNA.	Plataforma de inovação Hubic.
	Adotamos a tecnologia Dust Control para controle da emissão de particulados nas correias transportadoras de clínquer em Esteio (RS).	Desenvolvimento de territórios de inovação.
	Utilização do sistema GPSV, para gestão de projetos desenvolvido pelo Instituto Votorantim para facilitar o fluxo e o armazenamento das informações dos projetos sociais apoiados pelo Grupo Votorantim.	Parcerias para o desenvolvimento sustentável: Concreto Permeável (VCLatam), Concreto Sustentável (VCNA), Análise Preditiva (VCBR).
	SAP (Sistemas, Aplicativos e Produtos para Processamento de Dados), o que facilita o controle de processos e a gestão operacional e comercial das unidades.	Programa Global de Cibersegurança.
	-	100 ideias analisadas na Comissão de Inovação.
	-	17 projetos em desenvolvimento.
	-	R\$ 71 milhões de custo evitado com plataforma Spectrum, de monitoramento de ativos de manutenção.

Fonte: Autora, com base nos relatórios integrados de 2012 e de 2021

O capital intelectual aborda as ações adotadas pela Votorantim para inovação e adoção de tecnologias sustentáveis. Em 2012 podemos observar que a empresa investiu em sistemas para melhoria e gestão sustentável de projetos, sendo aprimorados no ano de 2021, conforme a evolução tecnologia mundial ocorre. Tecnologias para redução de emissão de CO2 e produtos sustentáveis como o concreto permeável são algumas das medidas desenvolvidas pela empresa. Em 2021 é dado destaque a plataforma Spectrum, inteligência artificial utilizada para manutenção preditiva de ativos operacionais (fornos, moinhos, ventiladores, caixas de engrenagem e elevadores) que atua na intervenção planejada nesses equipamentos. A parceria com a Faculdade de Engenharia da Universidade da República, no Uruguai, oferecendo curso de mestrado para capacitação de funcionário, com foco no estudo de redução de emissão de CO2 e o investimento em conscientização e aplicação de cibersegurança também foram medidas adotadas para a manutenção e desenvolvimento do capital intelectual.

Quadro 8 – Análise dos destaques das Evidências: Destaques de Prêmios e Reconhecimentos

DESTAQUES	2012	2021
PRÊMIOS RECONHECIMENTOS	Prêmio Pini 2012	Anamaco
	Charlevoix Award	Anefhop de Prevenção de Riscos Ocupacionais
	Ranking Conceito e Imagem Revista Revenda – 1º Lugar Na Categoria Cimento.	Associação de Concreto de Michigan
	Top Of Mind da Revista Amanhã – Marca Mais Lembrada no RS e PR (Cimento Votoran).	Certificado de Eficiência Energética (CEE)
	Top Of Mind do Jornal Correio de Sergipe – Marca Mais Lembrada (Cimento Poty).	Concreto Sustentável
	Prêmio Top Marcas do Jornal Vanguarda Caruaru – Marca Mais Lembrada (Cimento Poty).	Excelência e Segurança Ambiental.
	Top Anamaco – Prêmio Marketing e Vendas para os Projetos VC em Campo e Cartão VC Mais.	Melhores Empresas Para se Trabalhar na Bolívia
	Prêmio Anamaco 2012 – 1º Lugar Em Cimento e Cal	Prêmio Resiliência

Hidratada E 2º Lugar Em Argamassas Colantes.	
Pesquisa As Empresas Mais Admiradas do Brasil, da Revista Carta Capital – Categoria: Fabricante de Material de Construção.	Qualidade SAP 2021
16º Prêmio Melhor Produto do Ano, da Revista Revista Construção: 1º lugar na Categoria Cimentos, 2º lugar em Revestimento Texturizado e 3º lugar nas Categorias Argamassa e Cal Hidratada.	Ranking do Jornal Bolivian Business
PCA Land Stewardship Awards.	Reabilitação Progressiva
OSSGA Progressive Rehabilitation.	Reconhecimento Deres
PCA Chairmans Safety Award	Reconhecimento Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
Rock Solid Safety Award	Segurança Na Turquia
PCA Large Terminal Safety Award e PCA Medium Terminal Safety Award	Senai – Painel Logístico
IMAA Safety Award e IMAA Excellence in Mining Award	Sentinelas de Segurança NMA
Ontario Concrete Awards	Top of Mind da Revista Construção
-	Trabalhador Exemplar
-	Valor Inovação Brasil 2021
-	Visão Agro
-	Excelência em Mineração e Segurança
-	Excelência em Segurança NRMCA
-	Fiesp de Mérito Ambiental
-	Excelência Em Construção de Concreto
-	Melhor Empresa Saudável e Sustentável na Promoção da Saúde Ocupacional
-	Melhores da Dinheiro 2021

Fonte: Autora, com base nos relatórios integrados de 2012 e de 2021

A Votorantim recebeu prêmios e reconhecimentos nacionais e internacionais sendo 17 em 2012 e 26 em 2021, mostrando um aumento na comparação dos dois anos. Isso demonstra que a empresa se preocupa em passar credibilidade e garantias ao seu público de acionistas, fornecedores, funcionários e sociedade em geral através das certificações e selos. França et al. (2019) menciona que selos e certificações garantem alguns benefícios

econômicos para as empresas, sendo eles: vantagem competitiva, melhoria de imagem, reconhecimento de mercado, valorização do produto.

A seguir será analisado o segundo pilar do tripé da sustentabilidade. Costa e Ferezin (2021) afirmam que o segundo pilar é o ambiental e pode ser o mais importante da tríade, pois é o responsável por direcionar os pilares social e econômico, conduzindo as ações relacionadas ao meio ambiente (capital natural).

Quadro 9 – Análise dos destaques das Evidências: Destaques de Capital Natural

DESTAQUES	2012	2021
CAPITAL NATURAL	Encerraram o primeiro ciclo de metas (2005-2012) e estabeleceram o segundo compromisso de metas (2013-2020) com a Cement Sustainability Initiative (CSI), iniciativa internacional dos maiores produtores de materiais de construção que acreditam no desenvolvimento sustentável.	Compromisso de aprovar meta de descarbonização com Science Based Target Initiative (SBTi)
	Redução de 23,94% nas emissões de CO ₂ , superando a meta assumida no âmbito da Cement Sustainability Initiative (CSI), que era reduzir, até 2012, 10% das emissões em relação aos totais registrados em 1990.	Adesão à campanha Race to Zero e à coalizão Business Ambition for 1.5°C
	Redução das emissões de particulados, que caíram mais de 30% em 2012, na comparação com o ano-base 2000.	Compromisso com Concreto Carbono Zero até 2050 (GCCA)
	-	74,9% fator clínquer/cimento
	-	22,4% taxa de substituição térmica.

Fonte: Autora, com base nos relatórios integrados de 2012 e de 2021

No capital natural estão englobadas as ações e estratégias conectadas a sustentabilidade, que é um dos princípios adotado pela empresa e considerado como vital para o crescimento permanente da organização. Em 2012 a empresa já vinha investindo em medidas para a redução de CO₂, mantendo essa meta em 2021 e estendendo para o compromisso de 2030. Metas como reduzir as emissões relacionadas à energia térmica, maximizando o coprocessamento de

resíduos de outras indústrias ou processos em substituição ao uso de combustíveis fósseis, reduzir o teor de clínquer no cimento e no concreto e usar o concreto de forma mais eficiente em edifícios e obras de infraestrutura e reprocessar e reciclar o concreto de demolições também compõem as estratégias de sustentabilidade e ESG da organização. Estas ações visam minimizar os impactos gerados pelo grupo de empresas ao meio ambiente.

Por fim, o terceiro pilar da sustentabilidade é o social que engloba assuntos culturais e sociais (Costa e Ferezin, 2021) e será representado pelo quadro Capital social e de relacionamento.

Quadro 10 – Análise dos destaques das Evidências: Destaques de Capital Social

DESTAQUES	2012	2021
CAPITAL SOCIAL E DE RELACIONAMENTO	R\$ 17,2 milhões de reais em investimento social.	R\$ 12,7 milhões de investimento social.
	Via - Programa corporativo, coordenado pelo Instituto Votorantim, que orienta a destinação de recursos incentivados aos Fundos Municipais dos Direitos das Crianças e do Adolescente. Em 2012, as doações somaram R\$ 735.037,00.	Incentivo à vacinação e apoio à construção de fábrica de vacinas no Brasil.
	Parceria Votorantim pela Educação Mobiliza empregados, comunidade e poder público, com o objetivo de inserir a educação como prioridade na agenda de localidades. Em 2012, foram beneficiados os municípios de: Paulista (PE), Sobradinho (DF), Itapeva (SP), Laranjeiras (SE), Primavera (PA), Rio Branco do Sul (PR), Sobral (CE), Xambioá (TO)	1º Hackathon Social, acelerador de ideias, em games para formular soluções sociais de impacto
	Os investimentos sociais nas comunidades em que atuou somaram R\$ 9,173 milhões em recursos próprios e R\$ 836 mil em recursos incentivados.	Apoio e Doações a comunidades onde operamos durante a pandemia do coronavírus.
	-	R\$ 1,5 Milhão para o combate à pandemia
	-	365 iniciativas sociais em todas as regiões de atuação
	-	Atividades sociais e de voluntariado

Fonte: Autora, com base nos relatórios integrados de 2012 e de 2021

Entre os destaques referentes a capital social e de relacionamento, encontram-se as iniciativas da empresa de apoio, doações e investimentos em

ações sociais, estreitando o relacionamento com a comunidade local. Em 2012 podemos observar o investimento em educação para sociedade, em fundos destinados ao direito da criança e adolescente, em projetos culturais que ampliam o acesso da criança e do jovem à produção cultural de todas as áreas artísticas, formação educacional de jovens por meio de atividades esportivas de todas as modalidades e acesso e inserção qualificada do jovem no mundo do trabalho, por meio do apoio à sua formação profissional. Apesar da diminuição do valor em investimento social comparado a 2012, em 2021 essas ações mencionadas anteriormente ainda são realizadas pela empresa, sendo acrescidas e ganhado um novo foco no investimento as medidas de combate a pandemia da COVID 19, através de doações a comunidades, comprometimento de não demitir funcionários, apoiando a Fiocruz na construção do laboratório físico-químico (Lafiq), que foi fundamental para a produção de vacinas no Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade, enquanto caracterizada como uma ciência social aplicada, está diretamente relacionada a responsabilidade social do profissional de contabilidade e das entidades.

Apesar de não ser obrigatória no Brasil e em alguns outros países, a divulgação dessas informações também se tornou fundamental para conquistar a imagem de empresa socialmente responsável e garantir uma boa colocação no mercado. A ferramenta responsável por informar aos usuários internos e externos e utilizada para evidenciar essas ações de forma mais transparente é o balanço social.

O balanço social é um instrumento elaborado pela contabilidade para a sociedade e representa uma ferramenta essencial para a gestão da empresa, auxiliando na transparência e tomada de decisão.

Esta pesquisa utilizou o estudo de caso com objetivo de comparar os Balanços Sociais da empresa Votorantim Cimentos, divulgados em 2012 e 2021, sob a perspectiva da inserção de práticas de gestão em ações econômicas, sociais e sustentáveis.

A ausência de uma padronização ainda dificulta a compreensão, credibilidade e consistência das informações do Balanço Social, tendo em vista que não é possível encontrar as informações dispostas da mesma maneira, demonstrando a necessidade de normativas para padronização do documento.

Quanto a Votorantim, por se tratar de um conglomerado, o relatório apresenta informações consolidadas de todas as nove empresas integrantes. Considerando a expansão mundial do grupo, em 2012 a empresa já utilizava o Relatório Integrado baseado no modelo GRI adotado pela ONU, aprimorando apenas a forma de divulgação das informações, mas mantendo o atendimento aos critérios estabelecidos por estes modelos.

De maneira geral, conclui-se que, por se tratar de uma sociedade anônima de grande porte, em 2012 a empresa já divulgava seu relatório integrado e se preocupava com as questões socioeconômicas e ambientais, executando ações voltadas para os 3 pilares da Responsabilidade Social Empresarial. Tanto em 2021 quanto em 2012 a empresa atendeu as normas contábeis estabelecidas

para a divulgação dos relatórios e demonstrações contábeis das sociedades anônimas, estando preparada para abrir o capital da empresa no mercado de ações. Observa-se também que no salto de 2012 para 2021, a empresa investiu mais recursos para desenvolver estratégias e ações voltadas a sociedade interna e externa, como por exemplo o investimento em tecnologias, em sustentabilidade, no trabalho de inclusão social e de gênero e no investimento em capacitação e educação para funcionários e sociedade, impactando positivamente no desenvolvimento e nos resultados da empresa.

Tendo em vista que o Relatório Integrado somado ao modelo GRI apresenta um universo vasto de informações qualitativas e quantitativas acerca de dados financeiros, econômicos, sociais e sustentáveis e, levando em consideração que o objetivo do relatório é divulgar as ações da empresa para sociedade interna e externa, abrangendo desde funcionários, acionistas, fornecedores, governo e sociedade, fica sugerida a utilização de um modelo de relatório resumido, assim como o adotado pela empresa Petrobrás, para sintetizar as informações mais relevantes proporcionando uma leitura dinâmica e de fácil acesso ao público leigo, mas mantendo o modelo de relatório completo para cumprir com as normas e legislações vigentes e apresentando as informações mais detalhadas ao público de interesse.

Por fim, a relevância deste estudo está em introduzir conhecimento acerca da importância da responsabilidade social para as entidades, contribuindo para a conscientização daqueles que ainda não possuem o conhecimento adequado referente ao assunto, utilizando o estudo de caso da Votorantim Cimentos sobre como tais práticas estão inseridas em sua gestão. Ficando sugerido também que outras pesquisas possam ser desenvolvidas, utilizando outros critérios para selecionar a amostra, como por exemplo, a avaliação de outros índices de mercado ou o aprofundamento no estudo de empresas que adotam o modelo GRI.

6 REFERÊNCIAS

AMATO NETO, João; ANJOS, Lucas Cardoso dos; CAVALCANTE, Yago; JUKEMURA, Pedro Kenzo. **ESG Investing: um novo paradigma de investimentos?** EBOOK - São Paulo: Blucher, 2022. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/read/562176892/ESG-Investing-Um-novo-paradigma-de-investimentos-a>>. Acesso em: 28 mai. 2022.

ANDRADE, Bibiana Dallabrida. **Investimentos do Banco Bradesco S/A à adequação da responsabilidade social: Um estudo dos balanços sociais do período de 2010 a 2016.** 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/20876/TCCG-ECO-2019-ANDRADE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

BRASIL. Casa Civil. **LEI No 6.404, DE 15 DE DEZEMBRO DE 1976.** Brasília-DF, 2022. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm>. Acesso em 25 mai. 2022.

BRASIL. Casa Civil. **LEI Nº 11.638, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2007.** Brasília-DF, 2022. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm>. Acesso em 26 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Economia. **PORTARIA Nº 30, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2022. Aprova o Modelo Regulatório do Inmetro - Visão, Objetivos, Princípios e Diretrizes.** Brasília-DF, 2022. Disponível em: <<https://in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-30-de-25-de-fevereiro-de-2022-383075663>>. Acesso em: 22 mai. 2022.

CALDEIRA, Jorge. **Votorantim 90 anos: uma história de trabalho e superação.** São Paulo: Mameluco, 2007. Disponível em: <https://www.votorantim100.com/uploads/filemanager/nossa-historia/votorantim90anos_FINAL_consulta.compressed.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2022.

CAVASSANI, Amarildo Pereira; CAVASSANI, Edlene Barbieri; BIAZIN, Celestina Crocetta. **Qualidade de vida no trabalho: fatores que influenciam as Organizações.** XIII SIMPEP – Bauru, SP, Brasil, 06 a 08 de novembro de 2006. Disponível em: <<http://www.fara.edu.br/sipe/index.php/anuario/article/view/145>>. Acesso em 25 jun. 2022.

CFC. **NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE, CTG 09, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2020.** Brasília-DF, 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/norma-brasileira-de-contabilidade-ctg-09-de-26-de-novembro-de-2020-296458638>>. Acesso em: 25 mai. 2022.

CFC. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade de auditoria e perícia.** Brasília-DF, 2008. Disponível em: <http://rebacc.crcrj.org.br/bitstream/123456789/2499/1/Codigo_6245.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2022.

CFC. **Resolução CFC nº 1.003/04.** Brasília-DF, 2004. Disponível em: <https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/Res_1003.pdf>. Acesso em 25 mai. 2022.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração.** 7ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações.** 3ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

COSTA, Edwaldo; FERREZIN, Nataly Bueno. **ESG (Environmental, Social and Corporate governance) e a comunicação: o tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas.** Revista Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP), Ano 11 - Volume 02 - Edição 24 – São Paulo-SP – Julho-Dezembro de 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/187464/174551>>. Acesso em 28 mai. 2022.

CPC. **CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado (DVA).** Brasília-DF, 2008. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=40>>. Acesso em 28 jun. 2022.

CVM. **INSTRUÇÃO CVM Nº 480, DE 7 DEZEMBRO DE 2009.** Rio de Janeiro-RJ, 2009. Disponível em: <<https://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/instrucoes/anexos/400/inst480consolid.pdf>>. Acesso em 28 jun. 2022.

CVM. **INSTRUÇÃO CVM Nº 552, DE 9 DE OUTUBRO DE 2014.** Rio de Janeiro-RJ, 2014. Disponível em: <<https://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/instrucoes/anexos/500/inst552consolid.pdf>>. Acesso em 28 jun. 2022.

CVM. **RESOLUÇÃO CVM Nº 59, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2021.** Rio de Janeiro-RJ, 2021. Disponível em: <<https://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/resolucoes/anexos/001/resol059consolid.pdf>>. Acesso em 28 jun. 2022.

CVM. **RESOLUÇÃO CVM Nº 117, DE 3 DE JUNHO DE 2022.** Rio de Janeiro-RJ, 2022. Disponível em: <<https://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/resolucoes/anexos/100/resol117.pdf>>. Acesso em 28 jun. 2022.

ETHOS. **Conceitos Básicos e Indicadores de Responsabilidade Social Empresarial**. 1ª Ed. – São Paulo: ETHOS, 2007. Disponível em: <www.ethos.org.br>. Acesso em: 24 abr. 2022.

ETHOS. **O Balanço Social e a Comunicação da Empresa com a sociedade**. 6ª Ed. – São Paulo: ETHOS, 2007. Disponível em: <www.ethos.org.br>. Acesso em: 24 abr. 2022.

FRANÇA, Isabela Kronemberger Mantelli; MORAES; Clauciana Schmidt Bueno de; GAVIRA, Muriel de Oliveira; CUNHA; Christiano França da. **Marketing social e ambiental e sua relação com as certificações e selos socioambientais**. Brazilian Journal of Development, 2019. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/2863/3344>>. Acesso em 22 mai. 2022.

FRANZOI, Julio Cesar de Oliveira. **Gestão de pessoas: o perfil dos colaboradores, seu grau de satisfação e a opinião dos gestores**. 2021. Disponível em: <<http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/7343>>. Acesso em 29 jun. 2022.

GARCIA, Osmarina Pedro Garcia; ROJO, Claudio Antonio. **Benefícios dos projetos sociais divulgados no balanço social**. CAP Accounting and Management-B4, v. 7, n. 7, 2014. Disponível em: <<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/CAP/article/download/1668/1184>>. Acesso em 23 jun. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

IBASE. **Balanço social, dez anos: o desafio da transparência** / [Ciro Torres (coordenação)]. - Rio de Janeiro : IBASE, 2008. Disponível em: <https://ibase.br/wp-content/uploads/2020/11/Balanco-Social_O-desafio-da-transparencia_2008-2.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2022.

IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. **Auditoria – Registros de uma Profissão**. 1º Ed. São Paulo: 2006. Disponível em: <<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detInstitucional.php?cod=2>>. Acesso em 10 dez. 2021.

INDICADORES ECONÔMICOS. 2022. Disponível em <<https://debit.com.br/tabelas/indicadores-economicos.php>>. Acesso em 12 jul. 2022.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 10ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2ª edição. São Paulo : Atlas, 1991.

LOUREIRO, Nikolas Eduardo. **Da governança corporativa ao ESG: green bonds como exemplo de concreção das premissas ESG. 2021.** Disponível em:

<<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/11106/Nikolas%20Eduardo%20Loureiro.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

MACHADO, Pollyana; SILVA, Naiara. **Modelos de balanço social no Brasil: um estudo comparativo.** REASU-Revista Eletrônica de Administração da Universidade Santa Úrsula, v. 5, n. 1, 2020. Disponível em: <<http://revistas.icesp.br/index.php/REASU/article/view/1347/1023>>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MARCHALEK, André Luiz; BERTOLLO, Diego Luís; CASTILHOS, Nádia Cristina; CAMARGO, Maria Emília. **Perfil do Contador na Atualidade: Um Estudo Exploratório na Região Metropolitana da Serra Gaúcha.** Caxias do Sul-RS 2016. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/xvimostrappga/paper/view/4786>>. Acesso em: 27 nov. 2021.

MARTINS, Pablo Luiz; FREITAS, Celina; MOREIRA, Gustavo; DANGELO, Lizia; DIAS, Valdiléia. **A Responsabilidade Social Aplicada na Contabilidade.** Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/30322459.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2021.

NOVELINI, Carolina Pasquini; KRAUTER, Elizabeth. **Uma análise dos balanços sociais de companhias listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial.** XVIII Congresso Brasileiro de Custos – Rio de Janeiro - RJ, Brasil, 07 a 09 de novembro de 2011. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/download/630/630>>. Acessado em: 21 mai. 2022.

OLIVEIRA, Mônica; FERREIRA, Marisa Roriz; LIMA, Vanda. **Responsabilidade social corporativa: conceito, instrumentos de gestão e normas.** Aprovado em 14/11/2015. Disponível em: <<http://www.sustenere.co/index.php/rbadm/article/view/SPC2179-684X.2015.002.0011/622>>. Acesso em: 04 mai. 2022.

PAIXÃO, Fabrício Evandro Gomes Mendonça. **O balanço social no contexto da governança corporativa. 2019.** Disponível em: <<https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/4401>>. Acesso em: 26 de jun. 2022.

PARRA-BERNAL, Guillermo. **Votorantim Cimentos suspende IPO por condições do mercado, diz fonte.** Reuters - 18/06/2013. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2013/06/votorantim-cimentos-suspende-ipo-por-condicoes-do-mercado-diz-fonte-1.html>>. Acesso em: 27 nov. 2021.

PEREIRA, Tatiana Filipa Chainho. **A influência da responsabilidade social empresarial no marketing social**. Lisboa, 2021. Disponível em: <https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/12655/1/VF_PEREIRA_TATIA_NA_MCCMP_2021_1DE1.pdf>. Acesso em: 14 de mai. 2022.

PIOTROWSKI, Luana; FERREIRA, Denize Demarche Minatti; ARAÚJO, Alessandra Rodrigues Machado de. **Responsabilidade Social: Análise do Corpo Funcional por meio do Balanço Social de Empresas do Setor de Água e Saneamento da [B]** ³. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/222886/Artigo_Luana_Piotrowski%20%282%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 de jun. 2022.

REDECKER, Ana Cláudia; TRINDADE, Luiza de Medeiros. **Práticas de ESG em sociedades anônimas de capital aberto: um diálogo entre a função social instituída pela lei nº6.404/76 e a geração de valor**. RJLB, Ano 7 (2021), nº 2. Disponível em: <https://www.cidp.pt/revistas/rjlb/2021/2/2021_02_0059_0125.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2022.

Relatório Integrado 2012 Votorantim S.A.. Disponível em: <http://www.votorantimcimentos.com/Shared%20Documents/VC_RI_2012_PT.pdf>. Acesso em: 01 de janeiro de 2022.

Relatório Integrado 2021 Votorantim S.A.. Disponível em: <<https://www.votorantimcimentos.com.br/download/br/relatorio-integrado-2021.pdf>>. Acesso em: 01 de janeiro de 2022.

RIBEIRO, Álvaro Miranda Leite. **Responsabilidade social empresarial: percepções e possibilidades**. Belo Horizonte-MG, 2005. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp005698.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2022.

RIBEIRO, Ivo. **Estreia na bolsa da Votorantim Cimentos será no exterior e na B3, diz presidente**. Valor — São Paulo 19/05/2021. Disponível em: <<https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/empresas/noticia/2021/05/19/estrela-na-bolsa-da-votorantim-cimentos-sera-no-externo-e-na-b3-diz-presidente.ghtml>>. Acesso em: 27 nov. 2021.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. **Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 14ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SILVA, Edgar de Lima. **Uma contribuição da contabilidade ao acompanhamento das atividades do setor madeireiro na Amazônia paraense**. 2003. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. doi:10.11606/D.12.2003.tde-20062006-194255. Acesso em: 14 mai. 2022.

SILVA, Janaina Aguiar Loivos da. **Análise da responsabilidade social: um estudo de caso no Porto Bay Rio Internacional**. 2017. Disponível em <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/7170>>. Acesso em 30 jun. 2022.

SUCUPIRA, João. **Balço Social: diversidade, participação e segurança do trabalho**. Democracia Viva, n.º 22, Jun/Jul/2004, p.58- 63. Disponível em <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/assuntos/poder-e-participacao-politica/dados/dados/balanco_social_diversidade_participacao_e_seguranca_d_o_trabalho.pdf>. Acesso em 13 mai. 2022.

VOTORANTIM CIMENTOS. 2022. Página inicial. Disponível em: <<https://www.votorantimcimentos.com.br/>>. Acesso em: 16 jun. de 2022.